

Uma adolescência

Tradução: Kazue Imasato¹

Nas pedras negro-azuladas o sol de verão refulge,
O chão do quintal num vermelho intenso adormece.

Na linha do horizonte vapores elevam-se,
Como presságio do fim do mundo.

O vento varre rastejante
Os trigais vagamente cinzentos.

Como sombra das nuvens que passam céleres
Passo pelos trigais, como um gigante dos tempos idos ...

Hora, passado o meio dia, num verão
Quando todos sestando estão,
Eu corro através dos campos afora ...

Por entre os meus lábios, havia esmagado as esperanças,
E, com o olhar assustado, havia renunciado ...
Oh, agora eu sei! Sei que eu vivia!

(Shônen-doki: 1927)

¹ Acadêmica em Japonês-Português do Instituto de Letras – UFRGS.